

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CURSO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL
PLAGEDER**

JULIO CEZAR SAQUETE MARTINS

**A COOPERATIVA APÍCOLA DO SUL – COOAPISUL COMO INSTRUMENTO DE
INTEGRAÇÃO DOS APICULTORES PARA O DESENVOLVIMENTO DA
ATIVIDADE APÍCOLA NA REGIÃO DO COREDE CENTRO SUL.**

**Arroio dos Ratos
2011**

JULIO CEZAR SAQUETE MARTINS

**A COOPERATIVA APÍCOLA DO SUL – COOAPISUL COMO INSTRUMENTO DE
INTEGRAÇÃO DOS APICULTORES PARA O DESENVOLVIMENTO DA
ATIVIDADE APÍCOLA NA REGIÃO DO COREDE CENTRO SUL.**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como quesito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Dr. Leonardo Xavier da Silva

Co-orientador: Chaiane Leal Agne

Arroio dos Ratos

2011

JULIO CEZAR SAQUETE MARTINS

**A COOPERATIVA APÍCOLA DO SUL – COOAPISUL COMO INSTRUMENTO DE
INTEGRAÇÃO DOS APICULTORES PARA O DESENVOLVIMENTO DA
ATIVIDADE APÍCOLA NA REGIÃO DO COREDE CENTRO SUL.**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como quesito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em planejamento e Gestão para o Desenvolvimento rural.

Aprovado em: Porto Alegre, _____ de _____ de 2011.

Prof. Dr. Leonardo Xavier da Silva
UFRGS

Prof. Dr. Marcelo Conterato
UFRGS

Prof^a. Chaiane Leal Agne
UFRGS

Dedico este trabalho à minha família pelo exemplo de força, amor e coragem e a todos que estiveram presentes na minha caminhada e que de alguma forma me ajudaram a crescer como pessoa.

Agradecimentos

Agradeço a Deus pela existência e determinação para superar os obstáculos e vencer este desafio.

Agradeço a minha esposa Sandra, a meus filhos Henrique e Camila pelo carinho e incentivo na minha formação acadêmica.

Agradeço aos meus pais Etelvino e Ivone pela formação.

Agradeço a Gema e Vitório, técnicos da Emater pelas sugestões, contribuição teórica e disponibilidade de material que muito auxiliaram na montagem deste trabalho.

Agradeço aos sócios da COOAPISUL, João Batista, Marcelo, José Adair e Ricardo pelo apoio e informações para realização deste trabalho.

Agradeço aos professores Leonardo e Chaiane pela ajuda na montagem do trabalho.

Agradeço ao colega Edson pelo auxílio e idéias compartilhadas.

RESUMO

A apicultura na região do Corede Centro Sul caracteriza-se por ser uma atividade de caráter essencialmente familiar. A atividade apícola, além de causar baixo impacto ambiental, contribui para o sustento da agricultura familiar e de comunidades que tradicionalmente vivem da apicultura. A COOAPISUL, Cooperativa Apícola do Sul, tem tentado, através da união dos apicultores, romper o isolamento típico da agricultura familiar estabelecendo uma ligação entre esses apicultores e organizações públicas e privadas. Este trabalho caracterizado, como um estudo exploratório e qualitativo, viabilizado através de pesquisa documental, revisão da literatura e entrevistas com membro da COOAPISUL tem como objetivo descrever o histórico da Cooperativa enfatizando as parcerias que tem estabelecido com organizações públicas e privadas, sua situação dentro do Corede Centro Sul, seus esforços para sanar dificuldades, seu desenvolvimento e os benefícios gerados para seus associados. A COOAPISUL tem se mostrado eficiente nos resultados esperados pelos cooperativados, visto o envolvimento dos mesmos em relação às reuniões, ao qual vem aumentando os participantes em busca de interesses compartilhados na troca de experiências relatadas pelos cooperativados.

Palavras-chave: Apicultura. Cooperativismo. COREDE. COOAPISUL.

ABSTRACT

The apiculture in the region of COREDE Center-South is characterized by being an activity essentially based on subsistence farming. The beekeeping activity, besides having low environmental impact, contributes to the support of subsistence farming and the communities that traditionally make a living through apiculture. The COOAPISUL, COOPERATIVA APÍCULA DO SUL (Beekeeping Cooperative of the South), has tried with the assistance of beekeepers to break the typical isolation of subsistence farming establishing a connection among these beekeepers and public and private organizations. This work is an exploratory and quantitative study based on documental research, literature review and interviews with the member of COOAPISUL. The study has the objective to describe the historic of the COOPERATIVE and to emphasize the partnerships that have been established with public and private organizations, its situation in the region COREDE Center-South, its efforts to solve difficulties, its development and the benefits generated to its members. The COOAPISUL has proved to be efficient in relation to the results expected by its members. Their involvement and participation at the meetings have increased in search of shared interests through the exchange of experiences discussed by the members of COOAPISUL.

Key words: APICULTURE. COOPERATIVE. COREDE. COOAPISUL.

GLOSSÁRIO

AGA – Associação Gaúcha de Apicultura.

APIMONDIA – Federação Internacional das Associações de Apicultura.

CBA – Confederação Brasileira de Apicultura.

COAPI- Cooperativa Apícola de Ivoti.

COOAPISUL - Cooperativa Apícola do Sul.

COREDE – Conselho Regional de Desenvolvimento.

DRS – Desenvolvimento Regional Sustentável.

EMATER – Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural.

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária.

FARSUL- Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul.

FEE- Fundação de Economia e Estatística.

FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.

MAPA – Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento.

MDA – Ministério do Desenvolvimento Agrário.

OCERGS - Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul.

PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e pequenas Empresas.

SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural.

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. METODOLOGIA	11
3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	12
3.1 Apicultura	12
3.1.1 Breve Histórico Da Apicultura No Brasil	13
3.1.2. A apicultura no Rio Grande do Sul	14
3.2 Cooperativismo	16
3.2.1 Cooperativismo no Brasil	17
3.3 Cooperativismo e as Políticas Públicas	19
3.4 Agricultura Familiar	21
3.4.1 A Força da Agricultura Familiar no RS	22
3.4.2 Trabalho em parceria é a alternativa para o agricultor familiar	23
4. O COREDE CENTRO-SUL	24
4.1 Aspectos Demográficos, Geográficos, Sociais e Econômicos	24
5. A COOAPISUL	26
5.1 Objetivos da Coopapisul	29
5.2 Parcerias	30
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35
APÊNDICE-Entrevista	39

1. INTRODUÇÃO

A apicultura é uma atividade de baixo impacto ambiental, que traz benefícios diretos à produtividade de muitas culturas anuais e perenes através da polinização, contribuindo para a preservação do meio ambiente e colaborando para o sustento da agricultura familiar e comunidades tradicionais.

O início da apicultura na região era praticado por pequenos produtores familiares, não sendo esta a principal atividade na propriedade, tendo outras atividades como principal fonte de renda baseado na agricultura, porém a produção dos apiários nas propriedades era baixa, servia para o consumo da família e o pouco excedente para o comércio praticado de porta em porta.

Alguns apicultores mesmo trabalhando de forma isolada buscam nesta atividade a sua principal fonte de renda, através de cursos de capacitação para aumentar a produtividade por colméia.

A apicultura da região do COREDE centro-sul tem característica fundamentalmente familiar e tem se desenvolvido de maneira independente, isto é, segundo o relato de apicultores nas reuniões da cooperativa, cada apicultor trabalha isoladamente, cada um por si, com pouca capacitação, sem ao menos uma troca de experiências. As dificuldades causadas por esse isolamento acarretam problemas que refletem na produtividade e no retorno financeiro. A união em forma de cooperativa, ainda conforme relatos dos apicultores associados pareceu ser a solução mais viável.

Os apicultores com menor produção não aderiram à cooperativa porque acreditam obter maior lucratividade vendendo diretamente aos consumidores, por não confiarem em trabalho cooperativado e estão aguardando os resultados para uma futura participação.

A COOAPISUL- Cooperativa Apícola do Sul- é uma Cooperativa, com sede na cidade de Arroio dos Ratos, composta por apicultores das regiões Carbonífera e Costa Doce, localizadas na metade sul do Rio Grande do Sul, regiões estas que compõem o COREDE Centro-Sul. A COOAPISUL tem por objetivo a defesa sócio econômica dos seus associados, organizando o trabalho individual e tratando de seus interesses junto a terceiros, sem qualquer objetivo de lucro, na área de apicultura e outras atividades rurais de produção. Pretende ser um elo comercial entre os apicultores e consumidores, ampliando os negócios e abrindo novos

mercados. A área de abrangência da Coapisul é de 17 municípios e conta com 156 apicultores associados.

Colabora para o desenvolvimento do setor apícola da região orientando os apicultores associados para que objetivos sejam atingidos. Através de ações junto a órgãos públicos e parcerias com empresas busca criar oportunidades para seus associados. Colocando à disposição dos associados os benefícios que uma cooperativa traz para o desenvolvimento de sua atividade, propiciando capacitação e técnicas para que possam competir no mercado. A cooperativa busca satisfazer não somente a necessidade de renda e consumo, mas também a necessidade social e educativa dos apicultores. Entretanto, para que esta tendência se confirme, é necessário a construção de um entreposto de beneficiamento e comercialização da produção oriunda desses apicultores da Região, pois a logística disponível (parceria com a COAPI - Cooperativa Apícola de Ivoti) não se mostra eficiente. Esta ineficiência é justificada pelo alto custo de transporte do mel, que precisa ser beneficiado na cidade de Ivoti, que é distante 96 km de Arroio dos Ratos. Após o beneficiamento, o produto é novamente transportado para o município de Arroio dos Ratos.

Este estudo tem como objetivo geral descrever o histórico da Coapisul, identificando suas metas. Mais especificamente quer conhecer as principais parcerias com organizações públicas e privadas no processo de construção da cooperativa e a sua situação no contexto do Corede Centro-Sul, e como objetivos específicos descrever os objetivos da cooperativa previstos no seu estatuto, identificar organizações e instituições que compõe com a cooperativa uma parceria, caracterizar o Corede no qual está inserido o município de Arroio dos Ratos. O que se justifica, uma vez que, embora haja um crescimento do setor apícola da região, esse crescimento ainda precisa de incentivos e maior organização. Arroio dos Ratos e região possui um potencial considerável para o desenvolvimento da atividade, uma vez que além da silvicultura a região preserva matas nativas.

Este estudo é justificado através do interesse do autor pelo setor apícola, devido o fato desse setor estar em plena ascensão na região e não existir trabalhos específicos sobre apicultura e cooperativismo. Outro fator determinante na escolha desse tema se deu pela mobilização dos apicultores em busca de seus objetivos que é a construção da Casa do Mel. Este trabalho pretende contribuir de alguma forma para a melhoria do setor apícola, ou seja, mostrar que uma cooperativa organizada trás benefícios para o desenvolvimento regional e aos apicultores.

Para atingir os objetivos propostos será realizada uma revisão bibliográfica tendo como temas a apicultura e sua história no Brasil, o cooperativismo desde seu início da Inglaterra até sua chegada no Rio Grande do Sul, a participação dos produtores inseridos na agricultura familiar e a história da COOAPISUL. E por fim uma entrevista com um representante da diretoria da COOAPISUL para que se possa ter uma idéia de como está à situação atual da cooperativa.

2. METODOLOGIA DA PESQUISA

Este trabalho é um estudo exploratório e qualitativo. Num primeiro momento foi realizado um breve histórico da apicultura e do cooperativismo no Brasil, tarefa viabilizada através de pesquisas em periódicos, artigos, livros, sendo esta parte de cunho teórico. Esta etapa da pesquisa foi realizada no período de novembro de 2010 a fevereiro de 2011. Também com base nas informações e trabalhos realizados pelo autor que vem desenvolvendo este tema ao longo do curso e através da participação nas reuniões quinzenais da COOAPISUL e nos encontros regionais da Apicultura (ERAPIS) onde os apicultores trocam informações referentes ao manejo apícola, sanando as dúvidas existentes, desta forma o autor vem absorvendo as informações necessárias para a elaboração deste trabalho, participando também nas reuniões do pré território, que é uma política do Governo Federal em prol do desenvolvimento regional, acompanhando o projeto que contempla a Casa do mel, onde os apicultores da região poderão beneficiar e comercializar sua produção.

Na segunda etapa foi realizada uma entrevista com o Vice-presidente da Coopapicul, José Adair de Souza, em sua residência com o auxílio de um roteiro não estruturado, tratando-se das questões referentes aos objetivos da COOAPISUL; Quais as metas a serem atingidas pela cooperativa no futuro; Quais as estratégias para este empreendimento; Como agente do desenvolvimento, quais as instituições que compõem parceria com a COOAPISUL; Quais as dificuldades enfrentadas pela COOAPISUL para a construção da casa do mel e Qual o grau de envolvimento dos apicultores com a cooperativa. Esta entrevista foi necessária para atender aos objetivos da pesquisa, especificamente para conhecer o histórico da organização, seus

objetivos e as organizações parceiras. Composta de sete questões a entrevista está transcrita na íntegra em apêndice.

3. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

3.1 Apicultura

A apicultura é a atividade que inclui a criação, o manejo da abelha e de enxames, a extração e a comercialização de mel e seus derivados. Gera empregos e renda seja em escala familiar ou industrial. E apresenta um lado socioambiental, pois, segundo ALCOFORADO FILHO, (1997; 1998, citado por REIS et. al., 2003, p.1) uma vez que, ao natural, é uma atividade que colabora com a preservação de espécies e não é necessário que se agrida a natureza para seu desenvolvimento.

[...] por sua natureza, a apicultura é uma atividade econômica conservadora das espécies, devido ao baixo impacto ambiental que ocasiona, possibilitando a utilização permanente dos recursos naturais e a não destruição do meio rural. Assim, é uma das poucas atividades que preenche todos os requisitos do tripé da sustentabilidade: o econômico – gerador de renda para os produtores; o social – ocupador de mão-de-obra familiar no campo, com diminuição do êxodo rural; e o ecológico – já que não se desmatam para criar abelhas, necessitando delas, ao contrário, plantas vivas para a retirada do pólen e do néctar de suas flores, suas fontes alimentares básicas (Alcoforado Filho, 1997; 1998 *apud* REIS et. al., 2003, p.1).

A apicultura além de ter um papel sócio-econômico, proporciona dezenas de empregos dentro da cadeia produtiva do mel. Conforme Silva *apud* Sommer (2004, p.21).

[...] a apicultura é uma atividade que tem papel sócio-econômico importante, pois proporciona dezenas de empregos, diretos e indiretos. Utiliza mão-de-obra desde a manutenção dos apiários à produção de equipamentos, além dos empregos relativos ao beneficiamento dos produtos agrícolas e à polinização de pomares, beneficiando especialmente pequenos e médios agricultores.

3.1.1 Breve Histórico da Apicultura No Brasil

Segundo Alcoforado Filho (1997; 1998, *apud* Reis 2003) a apicultura no Brasil tem seu início por volta de 1840 com as primeiras abelhas vindas de Portugal e Espanha, e uma segunda etapa a partir de 1956 com as abelhas trazidas da África.

[...] as abelhas da espécie *Apis mellifera* foram introduzidas no Brasil em 1840, oriundas da Espanha e Portugal, trazidas pelo Padre Antônio Carneiro. Provavelmente as subespécies *Apis mellifera mellifera* (abelha preta ou alemã) e *Apis mellifera carnica* tenham sido as primeiras abelhas a chegar em nosso país. Em 1845, imigrantes alemães introduziram no Sul do País a abelha *Apis mellifera mellifera*. Entre os anos de 1870 a 1880, as abelhas italianas, *Apis mellifera ligustica* foram introduzidas no Sul e na Bahia. Não se tem registro preciso da introdução das abelhas no Norte e Nordeste do país, mas em 1845 Castelo Branco afirmava: "as abelhas do Piauí não têm ferrão", Alcoforado Filho (1997; 1998, *apud* Reis *et. al.*, 2003, p.1).

Conforme Bölke & Palmeira (2006) as abelhas africanas chegaram ao Brasil em 1956 no interior de São Paulo, trazidas pelo geneticista Warwick Estevam Kerr, o maior especialista em genética de abelhas do mundo. Começa aqui uma nova etapa da apicultura brasileira. Estas abelhas, em um evento acidental, cruzaram com as abelhas européias dando origem às chamadas abelhas africanizadas. Essas abelhas deram grande contribuição para o avanço da apicultura, graças ao desenvolvimento de técnicas adequadas à sua criação e ao aproveitamento de seus produtos. Este momento foi importante para impulsionar a apicultura brasileira, pois, a partir da interação de produtores e pesquisadores se desenvolveu técnicas adequadas para criação e manejo das colméias, e percebeu-se que estas abelhas de características agressivas são mais resistentes a doenças e pragas além de apresentarem grande capacidade de produção.

De acordo com Pereira (2003) as abelhas chamadas africanizadas, por terem herdado muitas características das abelhas africanas, tem na agressividade um forte aliado para evitar o roubo da sua produção, e ainda maior tolerância a pragas e doenças são consideradas hoje as grandes responsáveis pelo desenvolvimento apícola do país. Nesse período com o crescimento da apicultura os apicultores obtiveram incentivos tais como premiação e liberação de créditos

para a atividade em pesquisa, culminando com a fundação da Confederação Brasileira de Apicultura em 1967.

[...] outros fatores importantes que contribuíram para o crescimento e desenvolvimento da atividade foram: a interação entre produtores e pesquisadores nos congressos e simpósios; a criação de concursos premiando novos inventos; a liberação de créditos para a atividade; a participação do País em eventos internacionais; o investimento em pesquisas; a criação da Confederação Brasileira de Apicultura, em 1967; e a valorização progressiva de outros produtos apícolas (Pereira *et al*, 2003).

Esta atividade econômica desde o seu início indicava ser um setor próspero da economia. Partindo deste enfoque houve muito empenho de pesquisadores e técnicos para que passo-a-passo esta atividade se desenvolvesse. Surge então, de acordo com Gonçalves (2006) a apicultura racional e profissional com alta produção estendendo-se em todas as regiões do nosso país. Atualmente está comprovado que no país se produz cerca de 50 mil ton/ano de mel. Com esta produção a indústria apícola se desenvolveu, surgindo congressos, feiras, associações e cooperativas qualificando e confirmando esta atividade econômica.

Gonçalves (2006) diz que graças à persistência e séria dedicação de muitos pesquisadores, técnicos e apicultores houve nesse segundo período o surgimento de uma apicultura racional, mais profissional, de alta produção e explorada em todo o território nacional. Com base nos dados crescentes de exportação e estimativas de absorção do comércio nacional de mel estimamos hoje uma produção nacional ao redor de 50 mil toneladas/ano.

3.1.2 Apicultura no Rio Grande do Sul

A apicultura teve início no RS, conforme Lengler apud Muxfeldt (2007 p.155), em 1853 quando o imigrante alemão Frederico Augusto Hanemann chegou ao Município de São Leopoldo com o propósito de colonizar e criar a abelhas. É o pioneiro da apicultura do Brasil, tendo recebido o título de “pai das abelhas”, mas além dele muitos outros imigrantes se destacaram no sul do país com a criação de abelhas.

Para Muxfeldt,(1968) o pioneiro da apicultura nacional, ao qual foi conferido o título de “Pai das Abelhas”, foi o alemão Frederico Augusto Hanemann, nascido no Reino da Saxônia, em 1819. Ele veio, com outros imigrantes alemães, para colonizar São Leopoldo, RS, mas foi o primeiro imigrante apicultor a chegar ao país com o firme propósito de se dedicar à criação de abelhas em 1853. Porém, o sul do Brasil também se destacou, devido à contribuição de outros imigrantes alemães, entre eles a família Schenck que, na década de 1900, instalou um grande apiário em Taquari, cidade e município que até hoje é a Meca da apicultura gaúcha (Lengler, *et al.*, 2007,p.155)

Atualmente o Rio Grande do Sul está entre os maiores produtores de mel do Brasil, segundo Rocha (2007). O setor conta com parcerias para o desenvolvimento de seus projetos através do SEBRAE- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e pequenas Empresas, FARSUL- Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul e SENAR- Serviço Nacional de Aprendizagem Rural que foram criados com o objetivo de organizar e aprimorar as principais cadeias produtivas do segmento do agronegócio no Estado, através da capacitação, do acesso a novas tecnologias e das ações de mercado promovendo a integração, cooperação e competitividade das áreas envolvidas, melhorando a qualidade dos produtos e agregando valor à produção. Segundo Rocha (2007, p.1):

[...] hoje, o Rio Grande do Sul é o maior produtor de mel do Brasil. A produção anual atinge 7 mil toneladas, envolvendo cerca 12 mil apicultores gaúchos. Deste total, de 30% a 40% são destinados à exportação, principalmente aos Estados Unidos. O RS é o segundo mercado exportador do país (Rocha, 2007).

A apicultura familiar do Rio Grande do sul, a exemplo de outros estados, tem buscado no trabalho cooperativado alternativas para uma maior organização e inserção no mercado formal, sem perder suas características individuais e ao mesmo tempo trabalhando de forma coletiva.

3.2 Cooperativismo

De acordo com o Manual de capacitação da tecnologia social PAIS (2009), cooperativa é uma associação de pessoas unidas voluntariamente com o intuito de realizar um objetivo comum, através da formação de uma organização, que é administrada democraticamente. Todos os cooperados têm os mesmos direitos, os mesmo deveres e assumem os riscos e os benefícios do negócio. Cooperativismo, mais do que uma prática sócio-econômica, é uma filosofia calcada na solidariedade, na democracia e na independência.

Culti (2002) afirma que o cooperativismo moderno é fruto da revolução industrial no século XVIII. Atraídos pelas novas fábricas, camponeses deixavam o campo em busca de trabalho nas grandes cidades, criando um excedente de mão-de-obra o que levou as pessoas a trabalhar em condições precárias e com péssima remuneração e jornadas de trabalho extremamente longas. Nesse cenário de exploração a cooperativa surge como uma forma de resistência da classe trabalhadora. Conforme Chirivino (2008) o cooperativismo surge, oficialmente na Inglaterra em 21 de Dezembro de 1844. Um grupo de 28 tecelões se uniu para comprar em conjunto gêneros de primeiras necessidades, como alimentos, por exemplo. Chamava-se “Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale” pois fora fundada na cidade de Rochdale, arredores de Manchester. É a primeira cooperativa da história. Com esse sucesso, a experiência foi difundida, primeiramente na Europa, com a fundação de cooperativas de trabalho na França e de crédito na Alemanha e na Itália, depois para o resto do mundo. Em 1881 já existiam 1000 cooperativas que totalizavam 550 mil associados. Até a segunda metade do século XX predominaram as cooperativas ligadas à agricultura. Com o crescimento das cidades e a emergência de maiores problemas sociais nesse espaço, houve a expansão das organizações de trabalhadores urbanos.

Para Namorado (2005) é nítida a função de transformação que o cooperativismo passa ao longo da história buscando sempre a sua adequação as diversidades, garantido a sua existência no setor público ou privado, em ambos visa à solidariedade social. De acordo com Namorado (2005, p.4), “as cooperativas estão longe de ser um fenômeno circunstancial historicamente datado e passageiro. Pelo contrário, sendo organizações movidas pelo impulso de cooperação, radicam-se através dele no que há de mais essencial nas sociedades humanas”. Rui Namorado (2005) observa a importância do cooperativismo que tem origem na

agricultura, no movimento operário, o verdadeiro alavancador do cooperativismo e que na modernidade estende-se as pequenas empresas, mais uma vez consolida-se a idéia de segurança onde na atualidade esta modalidade enfrenta a heterogeneidade social apoiada pela globalização, enfrentando a concorrência e a competição desigual, na maioria das vezes resolve os problemas com rapidez, eficácia e solidariedade social.

Os benefícios que as organizações sociais, especificamente as cooperativas, proporcionam aos seus associados vão desde o aprendizado e socialização até a garantia de renda. E, conforme Lengler e Rathmann (2007, p.57), a potencialização dos resultados através do trabalho coletivo, sem o apicultor deixar de exercer a atividade isoladamente sendo cada um responsável pelo próprio trabalho, garante a permanência do grupo no mercado:

[...] Os apicultores, além de exercerem a atividade apícola de forma isolada, sendo responsáveis pela própria produção, beneficiamento e comercialização, também podem potencializar seus resultados, trabalhando coletivamente em benefício de metas comuns. As organizações coletivas, como cooperativas ou associações, visam trabalhar de forma a elevar consideravelmente a capacidade de competição e permanência do grupo no mercado globalizado, o que, de forma individual, torna-se mais difícil (Lengler & Rathmann, 2007, p.57).

3.2.1 O Cooperativismo No Brasil

Com o cooperativismo se desenvolvendo em uma época em que os meios de transporte e comunicação eram bem mais lentos que os atuais, apenas quatro anos após a criação da Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale teve início o movimento no Brasil conforme afirma Chirivino (2008, p.1).

[...] no Brasil, o cooperativismo se iniciou em 1847, com a inauguração da colônia Teresa Cristina, pelo médico francês Jean Maurice Faivre, junto com outros colonos europeus no Paraná. O movimento de inspiração em ideais humanistas serviu de referência para outras experiências. No Rio Grande do Sul, um dos pioneiros do cooperativismo foi o padre jesuíta Theodor Amstadt, que importou da Alemanha em 1902 o modelo de crédito cooperativo idealizado por Friederich Wilhelm Reiffeisen. A iniciativa de Amstadt buscava beneficiar pequenas comunidades rurais ou vilas. Atuava basicamente entre pequenos produtores e fundamentava-se na honestidade dos participantes (Chirivino, 2008).

De acordo com Alves(2004,p.43) no ano de 1913, na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul, é fundada a COOPFER (Cooperativa de Consumo dos Empregados da Viação Férrea), sob a inspiração de Manuel Ribas, que trouxe o ideal cooperativista de uma viagem à Europa. A COOPFER desenvolveu-se ininterruptamente até 1964, sendo pioneira em múltiplas iniciativas de caráter social, e chegou a ser considerada a maior cooperativa de consumo da América do Sul.

De acordo com Silva (*et al*, 2003), no caso brasileiro, o esforço de revitalização das práticas cooperativas se inscreve dentro de um movimento mais amplo de modernização das atividades e de ampliação da democracia, e ganha ressonância com as discussões sobre economia solidária/terceiro setor”.

Caracteriza-se neste momento a vontade de um cooperativismo voltado para a agricultura familiar, deixando de lado o cooperativismo que favorece os agricultores voltados à exportação, procurando atender as diferenças regionais (Sampaio Silva, 2003).

Rios (1987) observa que o cooperativismo no Brasil, representa a promoção das elites políticas e agrárias:

[...] Existe um cooperativismo de elites e um cooperativismo dos pés-no-chão; um cooperativismo legalizado, letrado e financiado e um cooperativismo informal, sem lei e sem documento, não financiado e mesmo reprimido. O cooperativismo não está, pois imune à divisão da sociedade, Rios (1987 *apud*. Silva *et al*, 2003).

O cooperativismo no Brasil evolui significativamente, pois o avanço através de estudos, legislação, crescimento do desemprego estrutural, competição, novas relações de trabalho, aposta na idéia de economia social e vontade de sucesso através da participação de seus membros colaboram para o seu desenvolvimento. Conforme Sampaio Silva (2003), o Brasil, país de amplo território, apresenta o cooperativismo diferenciado em cada região. A imigração de alemães, italianos e japoneses para a região sul e sudeste com bagagem de associativismo de sua pátria mãe, colaborou para que as regiões do Brasil desenvolvessem o cooperativismo com características próprias. Na região Sul em um primeiro momento o cooperativismo é resultante da operação coletiva e estatal, que buscava soluções próprias para alavancar e fortalecer o movimento.

3.3 Cooperativismo e as Políticas Públicas

Segundo Trevisol (2010), foi apresentada aos candidatos ao governo do RS no dia 18 de agosto de 2010 uma lista de propostas de políticas públicas por parte do cooperativismo gaúcho. Vários temas foram abordados dentre eles estavam redução de impostos, isenção de ICMS da energia elétrica, maior atuação por parte do governo estadual na capacitação dos trabalhadores, o estado tornar-se parceiro das cooperativas habitacionais, criação do Programa “Bolsa Habitação” e criação do Gabinete Especial do Cooperativismo, visando efetivas parcerias com a OCERGS- Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul e suas cooperativas. Desoneração dos itens que compõem a cesta básica. A criação de um programa de financiamento para pequenos produtores rurais. Programas de qualificação dos trabalhadores.

De acordo com Matos (2005), O PROGER ou PRONAGER (Programa Nacional de Geração de Emprego e Renda), que foi criado pelo Ministério do Trabalho, é um programa governamental que possui linhas de crédito direcionadas aos trabalhadores do setor informal, ou seja, que atuam em empreendimentos de caráter familiar, autônomos, cooperativados, etc. Por meio desse programa o governo busca incentivar os trabalhadores a saírem da informalidade através da viabilização de crédito e cursos de formação profissional, tornando-os, assim, auto-sustentáveis. Esse programa tem o SEBRAE e o SINE como instituições que dão apoio técnico.

Algumas políticas públicas, como o projeto lei 146/2010, já estão em andamento com o objetivo de introduzir o mel no cardápio da alimentação das escolas estaduais e alguns municípios já estão criando políticas públicas com este propósito. Através da COOAPISUL e da mobilização dos atores sociais envolvidos como as classes políticas, os produtores de mel e os próprios beneficiários do programa, haverá a formação de um ambiente interno favorável para que todos os municípios do território adotem este projeto. Diante do contexto Estadual, no setor da Alimentação Escolar, a COOAPISUL, em reunião com seus associados apresentaram um projeto que visa o fornecimento do mel para a Alimentação Escolar, aos municípios da região num primeiro momento, e futuramente abrir novos mercados no setor. A Casa do Mel levará a agroindústria a produzir e embalar grandes quantidades de mel em sachês individual conforme as exigências do programa da alimentação escolar, e isso inevitavelmente proporcionarão o desenvolvimento da cadeia agroindustrial melífera,

formando um ciclo virtuoso onde quanto maior é a demanda à agroindústria, maior é a quantidade adquirida e os preços pagos aos produtores.

Em 2005, o SEBRAE começou um estudo de mercado para desencadear uma campanha de consumo interno de mel. A idéia é difundir iniciativas, como as de prefeituras que já colocam o mel na merenda escolar. No Rio Grande do Sul, em algumas cidades como Pinhal, Encruzilhada, Jari e Itaara, o poder executivo, preocupado com a saúde das crianças, instituiu por lei o uso de mel na merenda escolar, assim como outros municípios, como Gramado e Canela, onde algumas escolas também já adotaram essa mesma prática (Scherer, 2006). Visualizando essa possibilidade, Scherer (2006) destaca que as associações podem buscar articular com as prefeituras a inclusão do mel na merenda escolar, devendo esse ser fornecido por apicultores da associação do município. Oportunamente, quando muitos municípios também seguirem esse exemplo, pode-se tomar a luta para que ele seja incluído na merenda de escolas estaduais. Entretanto, algumas dificuldades devem ser discutidas, principalmente no que se refere à produção proveniente da apicultura.

Segundo o Guia Alimentar para a População Brasileira, do Ministério da Saúde (BRASIL, 2005), o mel se encontra no grupo dos açúcares e doces. A alimentação de crianças com idade escolar deve conter uma porção diária desses alimentos, a qual deve fornecer cerca de 5 % das calorias diárias, o que representa, para crianças eutróficas (com índice de massa corporal adequado), em torno de 110 calorias/dia. De acordo com Philippi (2001), para fornecer 110 calorias, são necessários 37,5g de mel que equivale a 2 ½ colheres de sopa. As porções de alimentos substitutos que pertencem ao mesmo grupo são: 28g de açúcar refinado, 25g de açúcar mascavo, 45g de goiabada em pasta. De acordo com Scherer (2006), iniciativas de estímulo ao consumo de mel nos Programas de Alimentação Escolar, têm sugerido a utilização de embalagens individuais (sachê), (Magalhães et al, 2007).

Existem linhas de crédito dirigidas aos agricultores familiares, através do PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), é um programa do governo federal abrangente e acessível que ajuda a dinamizar a produção geral e de alimentos, já que aproximadamente 80% da produção de alimentos no Brasil são oriundos da agricultura familiar.

Para acessar o programa os agricultores precisam fazer a Declaração de Aptidão ao PRONAF (DAP) e, a partir daí, serão enquadrados em uma ou mais modalidades de financiamento de suas atividades agropecuárias e de investimento na propriedade familiar. Em Arroio dos Ratos os agricultores familiares para terem acesso ao programa necessitam

estarem enquadrados nas modalidades de financiamento pré-estipuladas, a partir disto através da EMATER - Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural fazem a Declaração de Aptidão ao PRONAF, são realizados os projetos agropecuários e posteriormente encaminhados para as instituições financeiras. As linhas de financiamento mais acessadas neste município pelos agricultores familiares são a de custeio e investimento e do programa mais alimentos.

3.4 Agricultura Familiar

Trabalho realizado por agricultores essencialmente familiar, em pequenas propriedades, baseia-se na mão-de-obra utilizada, no tamanho da propriedade, na renda gerada pela atividade agrícola, onde a família assume o trabalho no estabelecimento (Tinoco, 2008).

Segundo GONÇALVES e SOUZA (2005), na legislação brasileira, a definição de propriedade familiar consta no inciso II do artigo 4º do Estatuto da Terra, estabelecido pela Lei nº 4.504 de 30 de novembro de 1964, com a seguinte redação: “*propriedade familiar: o imóvel que, direta e pessoalmente explorado pelo agricultor e sua família, lhes absorva toda a força de trabalho, garantindo-lhes a subsistência e o progresso social e econômico, com área máxima fixada para cada região e tipo de exploração, e eventualmente trabalhado com a ajuda de terceiros*” e na definição da área máxima, a lei nº 8629, de 25 de fevereiro de 1993, estabelece como pequena os imóveis rurais com até 4 módulos fiscais e, como média propriedade, aqueles entre 4 e 15 módulos fiscais (*apud.* Tinoco, 2008).

SCHNEIDER (1999), afirma que a composição das estratégias da Agricultura Familiar depende de aspectos importantes que compõem o meio no qual os agricultores familiares estão inseridos. Assim, ao se definir a agricultura familiar contemporânea, devem-se levar em conta todas as formas que essa categoria social apresenta, seja ela baseada no trabalho familiar não-agrícola (pluriatividade) ou com a participação do trabalho assalariado, mas que a essência da mão-de-obra familiar (agrícola ou não-agrícola) seja preservada (*apud.* Tinoco, 2008).

Para Alberto Duque Portugal em artigo publicado na revista *agroanalysis* a chamada agricultura familiar constituída por pequenos e médios produtores representa a imensa maioria de produtores rurais no Brasil. Em geral, são agricultores com baixo nível de escolaridade e diversificam os produtos cultivados para diluir custos, aumentar a renda e aproveitar as oportunidades de oferta ambiental e disponibilidade de mão-de-obra. Este segmento tem um papel crucial na economia das pequenas cidades. Estes produtores e seus familiares são responsáveis por inúmeros empregos no comércio e nos serviços prestados nas pequenas cidades. A melhoria de renda deste segmento por meio de sua maior inserção no mercado tem impacto importante no interior do país e por consequência nas grandes metrópoles. Esta inserção no mercado ou no processo de desenvolvimento depende de tecnologia e condições político-institucionais, representadas por acesso a crédito, informações organizadas, canais de comercialização, transporte, energia, etc. Este último conjunto de fatores normalmente tem sido a principal limitante do desenvolvimento. Embora haja um esforço importante do Governo Federal com programas como o Pronaf, programas estaduais de assistência técnica e associativismo há um imenso desafio a vencer.

A agricultura familiar tem pressa. Atender a demanda dessa importante parcela da população brasileira é um desafio gratificante e fundamental para uma sociedade mais justa e harmoniosa. Por isso ela é uma das nossas preocupações e está expressa como uma das principais diretrizes do Plano Diretor da Embrapa (Portugal, 2002).

3.4.1 A força da Agricultura Familiar no Rio Grande do Sul

Público prioritário da Emater/RS-Ascar, a agricultura familiar tem sua importância consolidada na capacidade de absorção de mão de- obra e de geração de renda no campo, se tornando um meio eficiente de reduzir a migração do campo para as cidades e também tem forte influência no que diz respeito à segurança alimentar e à preservação ambiental sempre buscando um desenvolvimento sustentável (Brixius, et al, 2006).

3.4.2 Trabalho em parceria é a alternativa para o agricultor familiar

Em constante busca de alternativas para se manter na atividade, o agricultor familiar tem, na organização das famílias em associações, cooperativas ou em condomínios rurais, bases para a sua manutenção no campo. Esse mecanismo possibilita a melhoria de desempenho para competir no mercado, alavancando a capacidade produtiva e, conseqüentemente, a qualidade de vida do agricultor familiar. A união desse público em diferentes formas associativas aumenta o poder de barganha, principalmente na aquisição de insumo e equipamentos, com preços e prazos melhores, possibilitando o uso coletivo de maquinários, como caminhões, tratores e frigoríficos. Mas, acima de tudo, esses grupos compartilham a troca de experiências e buscam juntos a solução de problemas comuns aos seus integrantes (Brixus, et al, 2006).

O Programa de Alimentação Escolar pode ser um importante mercado para o mel, uma vez que um dos princípios norteadores do processo de aquisição de alimentos é dar prioridade para produtos brasileiros, preferencialmente regionais e oriundos da agricultura familiar (FNDE, apud Magalhães et al, 2007).

Dentro deste contexto a agricultura familiar é uma opção de vida, é uma forma de sobrevivência baseado na diversificação de atividades da qual tira o sustento, e nela absorve a mão de obra familiar e ainda fixa a família na propriedade.

Entre as atividades da agricultura familiar na diversificação da produção da propriedade, identifica-se uma atividade que merece destaque que é a apicultura.

A apicultura é praticada na região em sua maioria por pequenos e médios produtores da agricultura familiar, e ainda não é a principal fonte de renda para estas famílias, porém faz parte da diversificação da propriedade, e desta forma torna-se viável.

4. O COREDE CENTRO SUL

Os COREDEs constituem a instância institucional de articulação regional com vistas à definição das estratégias de desenvolvimento de cada uma das 24 regiões em que é dividido o Estado do Rio Grande do Sul (Rio Grande do Sul, 2010).

Os Conselhos Regionais de Desenvolvimento são fóruns de discussão e de decisão a respeito de políticas e ações que visem o desenvolvimento regional, foi criado pela Lei nº 10.283, de 17/10/94 e regulamentados pelo Decreto n.º 35.764, de 28/12/94.

Conforme o estabelecido na Lei, eles têm por objetivo: a integração dos recursos e das ações do Governo na Região; a melhoria da qualidade de vida da população; a distribuição equitativa da riqueza produzida; o estímulo à permanência do homem em sua Região; a preservação e recuperação do meio ambiente. Entre as atribuições, a Lei estabelece a competência de elaborar planos estratégicos de desenvolvimento regional (Neumann, s.d).

4.1 Aspectos Demográficos, Geográficos, Sociais e Econômicos.

A população total do COREDE Centro-Sul é de 253.534 habitantes, sendo que a população urbana é de 181.339 habitantes (aproximadamente 71%) e a população rural é 72.195 habitantes (cerca de 29%). Possui uma área de 10.300,0 Km² (2010), sua densidade Demográfica (2010) é 24,6 ao/Km², a taxa de analfabetismo (2000) é 11,0%, a expectativa de vida ao nascer (2000) é de 72,02 anos, o coeficiente de mortalidade infantil (2007) é de 11,47 por mil nascidos vivos, apresenta um PIB per capita (2008) de R\$ 13.918, e um PIBpm (2008) de R\$ 3.546.084, as exportações totais atingiram (2008) U\$ FOB 79.892.834 (Rio Grande do Sul, 2010).

A região do COREDE Centro Sul integra a região funcional 4 no Estado do Rio Grande do Sul, conforme destacado no mapa na Figura 1. A região faz fronteira ao norte com os COREDEs Delta do Jacuí e Vale do Rio Pardo. Ao leste, com a Lagoa dos Patos e COREDE Litoral. Ao sul, com o COREDE Sul e ao oeste com o COREDE Vale do Rio Pardo (FEE: 2008). Ou seja, esta região tem desde a sua localização a característica natural de parte da

região estar ligada a área metropolitana e parte com identidade aos agronegócios da Região Sul por isso a denominação Centro sul.

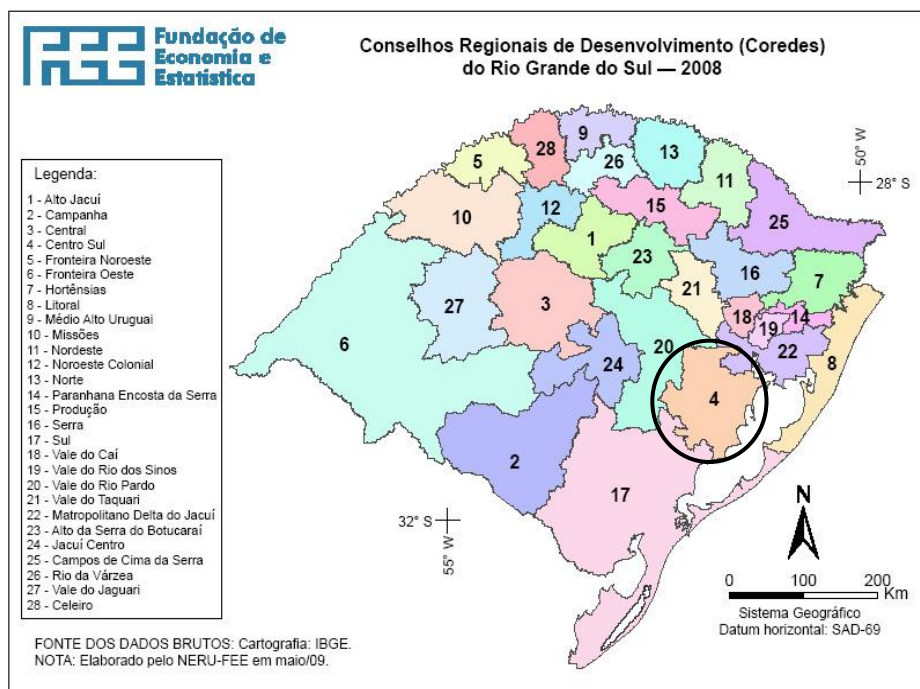


Figura1. Mapa dos COREDEs. Em destaque o COREDE Centro sul., n° 4
Fonte: FEE, 2008.

O COREDE Centro sul é formado por 17 municípios sendo eles: Arambaré, Arroio dos Ratos, Barão do Triunfo, Barra do Ribeiro, Butiá, Camaquã, Cerro Grande do Sul, Charqueadas, Chuvisca, Cristal, Dom Feliciano, Mariana Pimentel, Minas do Leão, São Jerônimo, Sentinela do Sul, Sertão Santana e Tapes. Conforme figura 2.

O Corede é a base de formação do pré território, pela divisão geográfica e também pelo produto de diversos fóruns de desenvolvimento regional sustentável realizado desde 2001.

Nestes fóruns foram elencados algumas prioridades para a região – Saúde, comercialização, conservação de solos e saneamento básico- a apicultura se insere dentro do setor de comercialização.

Entre as parcerias para a realização dos fóruns fazem parte as entidades: EMATER, Prefeituras Municipais e Corede Centro Sul.

Os fóruns continuam acontecendo anualmente e dentro destas discussões e avanços chegou-se ao pré território e um dos projetos contemplados no pré território é a construção da Casa do Mel.

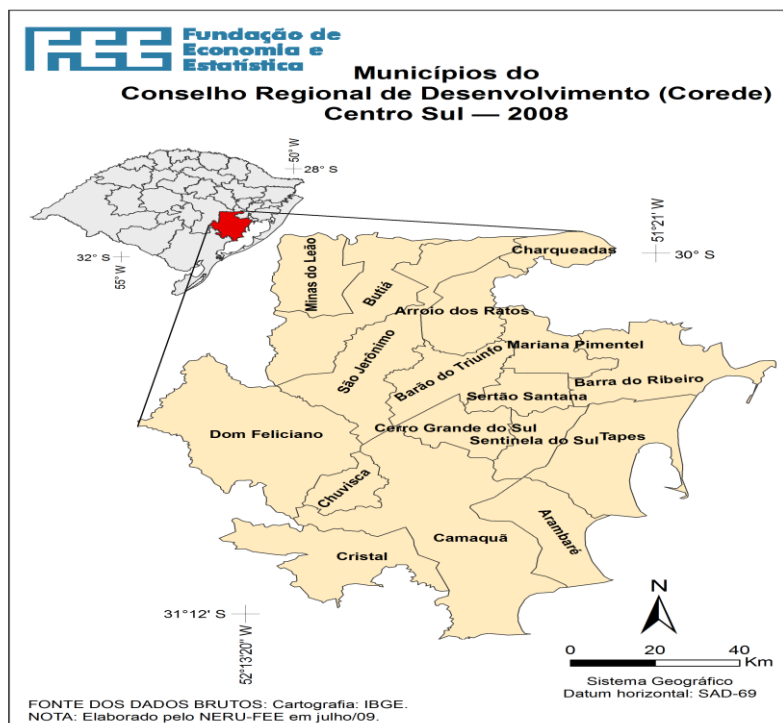


Figura 2. Mapa dos municípios do COREDE centro-sul
Fonte: FEE, 2008.

5. A COOAPISUL

Com sede na cidade de Arroio dos Ratos a COOAPISUL é uma cooperativa de caráter familiar e bastante representativa na região, criada em 10 de junho de 2005, é composta por famílias de apicultores das regiões Carbonífera e Costa Doce, regiões estas localizadas na metade sul do Rio Grande do Sul.

Arroio dos Ratos, município com população de 13.608 habitantes (IBGE,2010) e com área de 425,94 Km², representando 0,1584% do Estado, 0,0756% da Região e 0,005% de todo o território brasileiro. Pertence à microrregião São Jerônimo, distante 55 Km da capital Porto Alegre. Seu índice de Desenvolvimento Humano é de 0,773. Possui uma renda per

capita de R\$ 224,17, tendo o Estado uma média per capita de R\$357,74 e o País R\$297,23 conforme Atlas de Desenvolvimento Humano (2000).

A criação e constituição da COOAPISUL se fizeram necessárias para ampliar as oportunidades dos apicultores familiares da extensa região abrangida. Tendo em vista que os apicultores da região até então apresentavam dificuldades no manejo das abelhas e na comercialização de seus produtos, a COOAPISUL se tornou um instrumento forte de inserção dos apicultores associados no mercado. Uma vez que através de reuniões e cursos agrega, à prática dos apicultores, mais embasamento teórico que abrange desde questões de manejo das abelhas e produção de mel, até questões referentes ao mercado. O que contribui para o desenvolvimento da produção apícola da região.

Os apicultores ligados à COOAPISUL relatam, em reuniões quinzenais, que na necessidade de aumentar sua produtividade, sentiram a falta de um mecanismo para a definição de normas específicas relacionada à produção melífera, e às atividades de marketing e vendas. Perceberam também que para alcançar resultados satisfatórios precisariam da união de todos, e de uma mudança de comportamento, estimulando articulação de forças para enfrentar os novos e grandes desafios, pessoais ou coletivos. Então se deu início a criação da Coopisul com o objetivo de integrar interesses e suprir necessidades comuns através de resultados compartilhados. Uma vez que individualmente os pequenos produtores de mel apresentam dificuldades para colocar seus produtos nos grandes mercados consumidores - tanto em função do volume mínimo de produtos exigidos pelas grandes redes varejistas, quanto pelos custos envolvidos nos processos de beneficiamento e embalagem - entende os cooperados que a união em forma de cooperativa proporciona vantagens como a redução de custos, possibilidades de aumento da escala de produção, qualificação dos produtos e aumento das vendas.

Conforme relato do vice presidente da Coopisul, a princípio a cooperativa enfrentou dificuldades em reunir os apicultores devido às atividades principais que exerciam e com o passar do tempo houve uma adequação dos mesmos em relação às reuniões quinzenais, pelo motivo dos assuntos nas reuniões responderem várias dúvidas referentes ao manejo apícola, bem como o elo que a cooperativa faz entre produção e comércio. Hoje o grau de comprometimento dos apicultores com a cooperativa é bastante satisfatório.

Alguns apicultores com pouco volume de produção tornam a atividade pouco competitiva, sendo mais vantagem vender seu produto na informalidade de porta em porta, sem gerar custos de processamento e legalização.

A COOAPISUL tem sua administração gerida por um profissional contratado, gerente executivo - hoje esse profissional é um associado e não é contratado - sendo que o mesmo estará subordinado à diretoria eleita pela Assembléia Geral, que dará toda a orientação para tomada de decisões do empreendimento.

A COOAPISUL é uma sociedade civil e de responsabilidade limitada, constituída sob a forma de cooperativa. A governança, conforme apresentado no Estatuto Social, está estabelecida da seguinte forma:

- Assembléia Geral de Cotistas - órgão máximo;
- Conselho de Administração - órgão superior na hierarquia administrativa. Composto por 05 (cinco) membros, todos associados, eleitos pela Assembléia Geral para um mandato de 02 (dois) anos, que exercerão as funções de Presidente, Vice Presidente, Secretário, Segundo Secretário e Tesoureiro;
- Gerente Executivo – responsável pela administração financeira e operacional da Cooperativa;

A COOAPISUL com sua proposta de produzir e comercializar mel com padrão de qualidade e preços competitivos tende a se tornar um importante regulador do mercado local, influenciando os produtores a melhorarem a sua tecnologia e a se formalizarem, na medida em que possam vir a vislumbrar melhores oportunidades sendo sócios da cooperativa.

Dentre as atividades atualmente desenvolvidas pela COOAPISUL estão reuniões entre os associados com o objetivo de troca de experiência, orientação quanto ao manejo das colméias, convênio com outras cooperativas que possuem estrutura adequada para o beneficiamento do mel. Está previsto para o ano de 2011 o início das obras da construção da estrutura de beneficiamento da COOAPISUL em Arroio dos Ratos chamada Casa do Mel. Com a autonomia na etapa de beneficiamento começará a etapa de comercialização de mel no atacado e varejo, com qualidade superior e segurança alimentar. Pretende-se também beneficiar os produtos derivados da atividade apícola (geléia real, própolis, pólen e cera).

Hoje os apicultores se beneficiam da parceria entre COOAPISUL e COAPI (Cooperativa Apícola de Ivoti) para envaze e rotulagem do mel.

A COOAPISUL enfrenta algumas dificuldades para a construção da Casa do Mel quanto à burocracia na busca de recursos, na elaboração do projeto que tem que estar dentro das normas estabelecidas pelo MDA e na legalização da documentação para a liberação da verba.

Por Casa do Mel, Wiese (2005) entende o estabelecimento destinado à produção com recepção dos quadros para classificação, desoperculação, centrifugação, filtração, decantação, estocagem e processamento do mel e demais produtos das abelhas, limitando a produção das colméias do seu proprietário e ou associados, que deverá ser compatível com a capacidade instalada.

5.1 Objetivos da Coopisul

De acordo com o disposto no Capítulo II da ata da assembléia geral de constituição da Cooperativa Apícola Do Sul – COOAPISUL LTDA fica posto que, quanto aos objetivos sociais.

A cooperativa tem por objetivo a defesa sócio-econômica de seus membros, congregando apicultores e outros profissionais de atividades rurais de produção de sua área de ação, promoverá ainda, mediante convênios com entidades especializadas, públicas ou privadas, o aprimoramento técnico profissional aos seus associados e de seus empregados, efetuando suas operações sem objetivo de lucro, promovendo a ampla defesa de seus interesses econômicos tendo entre outras, as seguintes finalidades:

a) Receber, classificar, padronizar, armazenar, beneficiar, industrializar e comercializar a produção de seus associados nos mercados internos e externos, registrando suas marcas, se for o caso;

b) Transportar ou fazer transportar, do local de produção para as suas dependências, a produção dos seus associados e desta para aqueles, ou insumos e materiais de que carecem;

c) Adquirir, na medida em que o interesse social o aconselhar, para fornecimento a seus associados, bens de produção e consumo;

d) Prestar assistência e orientação tecnológica, diretamente à produção dos associados, sempre que possível, em estreita colaboração com órgãos públicos atuantes no setor;

e) Promover a difusão da doutrina cooperativista, visando a melhor educação e conscientização dos associados dentro dos princípios cooperativistas;

No cumprimento do seu objetivo, a Cooperativa na condição única mandatária de seu quadro social, se propõe a:

- a) Contratar serviços para seus associados, nas melhores condições e preços;
- b) Fornecer assistência aos seus associados, para melhor desempenho de suas atividades;
- c) Providenciar e organizar os trabalhos de modo a aproveitar a capacidade dos associados, sempre se distribuindo conforme suas aptidões e interesses coletivos dos mesmos. A compra de máquinas, equipamentos, utensílios e bens em geral necessários ao desenvolvimento das atividades da cooperativa e de seus associados;
- d) Promover o aprimoramento técnico profissional de seus associados e empregados através de cursos de especialização;
- e) Estruturar sua organização através de departamentos ou seções que serão reguladas pelo regimento interno;
- f) Proporcionar, dentro das possibilidades e conveniências, assistência médica social aos seus associados e familiares de acordo com critérios estabelecidos pelo conselho de administração.

Para que o produtor de mel possa colocar seus produtos no mercado formal e institucional será preciso contar com sua cooperativa, pois individualmente dificilmente os pequenos produtores conseguem recursos para realizar investimentos na cadeia produtiva tais como, capacitação e profissionalização, gerenciamento de tecnologias referentes ao processo de controle de qualidade, rotulagem, embalagem e aumento da capacidade produtiva.

5.2 Parcerias

Como proposta de políticas privadas a COOAPISUL propõem padronizar os sistemas de produção e com isso aumentar a produção e a qualidade do mel e outros produtos apícolas, faz-se necessário a contratação de um técnico, com recursos próprios da agroindústria e ou cooperativa dos produtores de mel (COAPISUL) com a finalidade específica de orientar os produtores na adoção de tecnologias e práticas de manejo adequadas para o desenvolvimento da cadeia produtiva do mel.

O território estudado possui uma grande concentração de florestas industriais exóticas, formada principalmente com espécies de eucalipto que possuem aptidão melífera, que

formam uma das maiores potencialidades da cadeia melífera pela grande oferta de floradas. No entanto este potencial é subutilizado e por isso pretende-se fazer a articulação entre as empresas reflorestadoras e os produtores de mel para uma parceria produção, instalando apiários no interior das florestas.

Este contrato de parceria já existe entre alguns apicultores e a Celulose Rio-Grandense, mas pretende-se articular políticas privadas para maximizar esta atividade para melhor aproveitar o grande potencial de pasto apícola instalado nas grandes áreas reflorestadas com espécie exóticas.

Algumas instituições formam um conjunto de apoio ao desenvolvimento da Cooperativa. Dentre estas instituições devemos citar a EMATER, pelo seu trabalho de mobilização dos apicultores com potencial para serem sócios da Coapisul de forma a viabilizar o projeto junto ao MDA (Ministério do Desenvolvimento Agrário); a Prefeitura de Arroio dos Ratos pela cedência do terreno para construção do entreposto bem como da responsabilidade na gestão dos recursos do MDA para a sua construção; o MDA pela disponibilização dos recursos financeiros para a construção do Entreposto; Banco do Brasil por obter os recursos através do DRS (Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável) para a aquisição do um caminhão de transportes e dos equipamentos necessários para o funcionamento do Entreposto; o SEBRAE, por ser o pioneiro na criação da Coapisul através do curso “Aprendendo a Empreender” realizado na Estação Experimental Agronômica da UFRGS e pelo serviço de consultoria orientando todo o processo de formação e legalização da Coapisul; a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) por ser a pioneira na criação da Coapisul sediando e apoiando o curso “Aprendendo a Empreender” realizado em sua Estação Experimental Agronômica e por facilitar a participação de um professor e servidores no processo de formação e legalização da Coapisul. Através da Estação Experimental Agronômica a UFRGS já realizou “Dias de Campo Apícola” para associados da Coapisul valorizando a formação técnica e a integração dos apicultores.

FARGS (Federação Apícola do Rio Grande do Sul) por ter dado início a parceria do SEBRAE com a apicultura gaúcha, promover eventos apícolas (Seminário Estadual, Workshop e Encontros Regionais) e representar o setor junto a Confederação Brasileira de Apicultura e das esferas oficiais do estado.

A Confederação Brasileira de Apicultura (CBA) por representar os apicultores em nível nacional, junto a APIMONDIA (Federação Internacional das Associações de Apicultura)

e por ter subsidiado juntamente com o MAPA um curso de apicultura para associados da Coopapisul.

A Secretaria da Agricultura do município de Arroio dos Ratos, pelo apoio na elaboração e desenvolvimento do projeto Casa do Mel.

Através da política do pré-território do COREDEs Centro sul que tem um colegiado coordenado pela EMATER/RS-ASCAR e como proposta de desenvolvimento do pré-território foi apresentado o projeto que receberá do Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA - recursos destinados a construção da casa do mel.

Em visita ao município de Arroio dos Ratos no ano de 2010, na ocasião em que confirmou a aprovação do projeto da COOAPISUL, Casa do Mel, Nilton Pinho de Bem, delegado do MDA no Estado, em discurso na Câmara dos vereadores, destacou a importância dos territórios rurais como política de participação popular e de desenvolvimento regional. Afirmou ainda, que em 2012, o hoje pré-território, se tornará oficialmente um Território Rural da Cidadania e identidade, com orçamento próprio definido pelo MDA.

Através desse estudo identifica-se a metodologia usada pela COOAPISUL, como fomento para atender às reais necessidades das atividades dos apicultores, para alcançar melhorias para o setor apícola, através da cooperativa dos apicultores, o que permite uma maior integração dos atores sociais.

A Cooperativa com a construção da Casa do Mel representará um novo estágio de alto impacto econômico positivo para as famílias de agricultores envolvidos, viabilizando os meios para a profissionalização dos apicultores, produzindo em larga escala com significativa redução dos custos de produção, apresentando um produto de alta qualidade, com maior valor agregado e principalmente a um preço mais justo. Além disso, proporcionará um aumento do potencial de negociação com fornecedores, e a comercialização de produtos no mercado.

Outro fator importante diz respeito à comercialização do mel no mercado interno com um plano de marketing que tende desenvolver a comercialização dos produtos apícolas. Acredita-se que essa seja uma parceria essencial na busca pela inclusão do mel na merenda escolar. Mediante reuniões, outras ações estão progredindo para esse fim, além dos muitos outros objetivos que vêm sendo conquistados para o setor, dentro desse trabalho de cooperação.

Dentre as principais metas para o desenvolvimento da cadeia produtiva do setor está a superação de dificuldades referentes às tecnologias impróprias, à capacidade organizativa dos produtores, aos aspectos fitossanitários, à comercialização fragmentada, deficiências de

marketing, falta de capacitação dos apicultores, resistência em mudar a forma de trabalho individual, desconfiança por parte do apicultor no trabalho cooperativado. Para tanto é necessário o direcionamento de políticas públicas de incentivo à ampliação e inserção do mel no mercado, como por exemplo, a inclusão do mel na merenda escolar. Além disso, os apicultores de um modo geral reivindicam ao poder público mecanismo de inclusão de tecnologia que os capacitem a aumentar a produção a fim de que possam participar ativamente do mercado através de qualidade, quantidade e periodicidade.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou mostrar a implantação da COOAPISUL e as vantagens que ela proporciona aos apicultores associados.

Este panorama começou a ser modificado a partir da criação do COREDE Centro Sul, aqui representado pelo Território de abrangência da cadeia melífera, que através do acesso a políticas públicas, mobilizou um grupo de apicultores para a criação da COOAPISUL e a partir desta, o acesso a recursos para a Construção da Agroindústria Casa do Mel.

O projeto da COOAPISUL visa orientar e instituir a cooperativa dos apicultores a produzir e comercializar o mel de forma eficiente buscando assim a possibilidade de melhoria da participação no mercado interno, elaborando um plano de estruturação, abrangendo desde a adequação do produto, embalagens, análise da logística, pesquisa de mercado, instrumentos de crédito, legislação, marketing e formação de preço.

A Cooperativa tem atuado em parceria com órgãos públicos e privados, orientando os pequenos produtores, para a superação das adversidades de mercado como a baixa competitividade da comercialização do mel *in natura*, e na necessidade de gestão estratégica da produção contando com a estrutura de rede de parcerias.

Aposta na força da agricultura familiar com a diversificação de suas propriedades onde o produtor possa desenvolver suas atividades de caráter formal buscando desta forma uma melhor qualidade de vida, proporcionará aos produtores uma alternativa para beneficiamento de mel, de acordo com as normas de qualidade e segurança alimentar exigida e maior

potencial de negociação junto ao varejo e atacado e de entregas dos produtos nos grandes centros consumidores.

As instituições parceiras do projeto acreditam na Cooperativa como forma de viabilizar os investimentos necessários para a produção competitiva, com qualidade e segurança alimentar de mel e seus derivados.

Existe uma forte indicação de que uma das tendências da cadeia melífera venha a ser o crescimento dos pequenos produtores, com o apoio de órgãos públicos, e como perspectiva o aumento do consumo de mel pelos consumidores.

Este estudo da cadeia agroindustrial melífera nos mostra que apesar de inúmeros fatores de ordem estrutural, ambiental, institucional e de gestão apresentarem dificuldades para o pleno desenvolvimento desta cadeia, tais dificuldades poderão ser superadas pelo potencial da produção do território associado ao valor e diversificação dos produtos apícolas, apoiados pelas políticas públicas e privadas e por constante avaliação para melhorar as ações que sustentem o desenvolvimento desta atividade. Como proposta para alavancar a apicultura na região a COOAPISUL ajuda os apicultores a buscar linhas de crédito de fácil acesso, com taxas de juros, prazos e garantias adequadas ao setor apícola, voltadas ao custeio da produção e aquisição de equipamentos adequados, com a finalidade de aumentar e padronizar a produção e garantir a qualidade do produto final.

Diante de um mercado globalizado e altamente competitivo a união dos produtores em forma de cooperativa, mais especificamente através da COOAPISUL, tem se mostrado eficiente, uma vez que a cooperativa tem se esforçado para suprir deficiências dos associados no que diz respeito à forma de produzir e comercializar seus produtos. Tem proporcionado oportunidades de trocas de experiências em suas reuniões e mantém os apicultores informados a respeito de políticas de créditos e outras facilidades de ordem governamental ou privada. Além de outras vantagens para o apicultor, tais como: compra conjunta de insumos, e, futuramente com a criação da Casa do Mel o beneficiamento e comercialização do mel, e com isso a conquista de um selo de certificação do produto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, José Augusto; **Elaboração de um Plano de negócio para uma Cooperativa de Alimentação**. Trabalho de formatura da Escola politécnica da Universidade de São Paulo. Departamento de Engenharia de produção. 2004. Disponível em <http://sistemas-producao.net/redecoop/images/pdf/cooperativismo/tf-augustoalves-2004.pdf>. Acessado em 31 mar 2011.

BÖHLKE, P.B. y Mauch Palmeira, E.: **Inserção competitiva do pequeno produtor de mel no mercado internacional** in OBSERVATORIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA, número 71, 2006. Texto completo disponível em: <<http://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/>>. Acessado em 14 jan. 2011.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acessado em 29 dez. 2010.

BRIXIUS, Leandro, et al. **Extensão Rural e Desenvolvimento Sustentável**. EMATER, Porto Alegre, v2, n.1/3, set/dez 2006. Disponível em: <<http://www.emater.tche.br/site/br/arquivos/servicos/biblioteca/publicacoes/vol2/n3/reportagem7-15.pdf>>. Acessado em: 14 Maio de 2011.

CHIRIVINO, Dirceu: Cooperativismo. **Correio do Povo**, Porto Alegre 21/12/2008.

COOAPISUL. **Ata da assembléia geral de constituição da cooperativa apícola do sul LTDA**. 10 Jun. 2005.

CULTI, Maria Nezilda. **O cooperativismo popular no Brasil: Importância e Representatividade**. in Terceiro Congresso Europeo de Latinoamericanistas, em Amsterdam-Holanda, 3-6 de julho de 2002.

CULTI, Maria Nezilda. **SÓCIOS DO SUOR: Cooperativas de Trabalho**. In: O Mundo do Trabalho e a Política. Maringá: EDUEM, 2000.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUARIA. **Agricultura Familiar**. Disponível em: <<http://www.embrapa.br/imprensa/artigos/2002/artigo.2004-12-07.2590963189/>> Acesso em: 13 maio 2011.

GONÇALVES, Lionel Segui. **Meio Século de apicultura com abelhas africanizadas no Brasil**. Ribeirão Preto-SP. Disponível em: <<http://www.apacame.org.br/mensagemdoce/87/artigo.htm>>. Acessado em 12 jan. 2011.

LENGLER Leticia; *et al.* **A organização associativa no setor apícola: Contribuições e Potencialidades**. Organizações Rurais & Agroindustriais, Lavras, v. 9, n. 2, p. 151-163, 2007.

LENGLER, Leticia; RATHMAN, Régis: **Assimetria de relacionamentos na cadeia apícola do Rio Grande do Sul**. Rev. FAE, Curitiba, v.9, n.2, p.51-62, jul./dez. 2006. Disponível em: <http://www.fae.edu/publicacoes/fae_v9_n2/05_Leticia_Regis.pdf>. Acessado em 18 jan 2011.

MAGALHÃES, Angélica Margarete; et al. **MEL NO PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR: OPORTUNIDADE E DESAFIO PARA O AGRONEGÓCIO APÍCOLA.** Londrina, 22 a 25 de julho de 2007, Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. disponível em: <http://www.sober.org.br/palestra/6/482.pdf>. Acessado em 18 de Maio de 2011.

Manual de capacitação da tecnologia social PAIS - Produção Agroecológica Integrada e Sustentável. - Brasília: Fundação Banco do Brasil, 2009.

MATOS, Joana D´arc Trovão. **O cooperativismo no contexto da política de geração de trabalho e renda:** A questão da capacitação e do financiamento público. São Luís – MA, 23 a 26 de agosto 2005. 8pg. Universidade Federal do Maranhão, Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas. II Jornada Internacional de Políticas Públicas. Mundialização e Estados Nacionais: A questão da emancipação e soberania. Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppII/pagina_PGPP/Trabalhos2/Joana_darc_trov%C3%A3o_matos169.pdf>. Acessado em 27 jan. 2011.

NEUMANN, Pedro Selvino, et al. **A Diferenciação do Espaço Agrário na Região do COREDE-CENTRO/RS.** Disponível em <<http://www.ufsm.br/desenvolvimentorural/textos/05.pdf>>. Acessado em 01 abr 2011.

NAMORADO, Rui. **Os princípios cooperativos.** Coimbra: Fora do Texto.

PEREIRA, Fábila de Mello; et al.: **Introdução da *Apis mellifera* no Brasil.** 2003. Disponível em: <<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Mel/SPMel/historico2.htm>>. Acessado em 11 jan. 2011.

PEREIRA, Fábila de Mello et al. **Produção do mel:** Introdução da *Apis mellifera* no Brasil. 2003. Disponível em: <<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Mel/SPMel/historico2.htm>>. Acessado em 04 jan 2011.

PORTUGAL, Alberto Duque. **Agricultura Familiar.** Revista Agroanalysis, EMBRAPA, 2002. Disponível em: : <<http://www.embrapa.br/imprensa/artigos/2002/artigo.2004-12.07.2590963189/>> Acesso em: 13 maio 2011.

RIO GRANDE DO SUL. EMATER/ASCAR, Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural.

RIO GRANDE DO SUL. FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/resumo/pg_coredes_detalhe.php?corede=Centro-Sul>

ROCHA, Délcio César Cordeiro: **Apicultura:** Rio Grande do Sul é o maior produtor de mel do Brasil, 2007. Disponível em: <<http://www.zootecniabrasil.com.br/sistema/modules/news/article.php?storyid=358>>. Acessado em 05 jan. 2011.

SAMPAIO SILVA, Emanuel *et al.*: **Panorama do cooperativismo brasileiro: história, cenários e tendências** – revista • uniRcoop • Vol. 1, # 2, 2003, 55 pg. Disponível em: <<http://www.neticoop.org.uy/IMG/pdf/dc0325.pdf>>. Acessado 12 fev 2011.

SCHERER, W. **Mel na merenda escolar**. Porto Alegre, UFRGS, 9 jun. 2006. Palestra ministrada no Seminário de Agronegócios em Apicultura do PPG-Agronegócios do Cepan/UFRGS.

SILVA, Natasha Rovená da. **Aspectos do perfil e do conhecimento de apicultores sobre manejo e sanidade da abelha africanizada em regiões de apicultura de Santa Catarina**. Trabalho de conclusão de Mestrado. Programa De Pós-Graduação em Agroecossistemas 128 pg. Universidade Federal de Santa Catarina: Centro de Ciências Agrárias. 2004. Disponível em: <<http://www.cidasc.sc.gov.br/html/artigos/Mestrado%20-20Natasha%20Rovena%20Silva.pdf>>. Acessado em 06 jan. 2011.

SILVA, Roberto Carlos Prazeres de Andrade; PEIXE, Blênio César Severo. **Estudo da cadeia produtiva do mel no contexto da apicultura paranaense: uma contribuição para a identificação de políticas públicas prioritárias**. Disponível em: <http://www.repositorio.seap.pr.gov.br/arquivos/File/anais/painel_agricultura/estudo_da_cadeia.pdf> . Acessado em 06 jan. 2011.

TINOCO, S.T.J. **Conceituação de agricultura familiar: uma revisão bibliográfica**. 2008. Artigo em Hipertexto. Disponível em: <http://www.infobibos.com/Artigos/2008_4/AgricFamiliar/index.htm>. Acesso em: 14/5/2011.

TREVISOL, Luana Pagliarini. **Cooperativismo gaúcho apresenta políticas públicas aos futuros governantes**. 19 ago. 2010. Disponível em: <<http://www.ocergs.coop.br/comunicacao/noticias/1091-cooperativismo-gaucha-apresenta->>>. Acesso 27 jan 2011.

WIESE, Helmuth. **Novo manual de apicultura**. 1ª Edição Guaíba – RS: Agropecuária, 1995. 292 p. Apicultura – manuais.

APÊNDICE – Entrevista

Nome do entrevistado: José Adair de Souza.

Cargo na COOAPISUL: Vice-presidente.

1 – Quais os objetivos da Coopisul?

José Adair de Souza (JAS): Os objetivos da COOAPISUL é dar apoio aos seus cooperados na capacitação através de parcerias, junto com a EMATER, instruindo os apicultores para melhorar sua produtividade realizando pesquisas para definição das necessidades de treinamento, buscando no mercado cursos disponíveis adequados às demandas dos apicultores.

Comprometer e unir os cooperados através de encontros com os apicultores da região, mobilizando-os e trazendo conhecimento sobre cooperativismo.

Facilitar a compra de insumos, através de quantidade permitindo ao apicultor um preço mais acessível.

Implantar controle de custos de produção, tendo em vista que o apicultor isolado não se atem a este detalhe.

A COOAPISUL pretende ser um elo comercial entre os apicultores e consumidores, ampliando os negócios e abrindo novos mercados.

2- Quais as metas a serem atingidas pela Cooperativa no Futuro?

JAS :Através da Casa do Mel, estabelecer uma infraestrutura de beneficiamento dos produtos apícolas, formando parcerias com os apicultores para comercialização a nível local e regional obedecendo a demanda e a oferta, superação das dificuldades referentes às tecnologias, organização dos produtores, aspectos fitossanitários, comercialização e marketing.

3- Quais as Estratégias para este empreendimento?

JAS: Montagem de uma estrutura de apoio na sede da COOAPISUL com elaboração do regimento interno, qualificação da produção com realização de cursos técnicos de gerenciamento e manejo, comercialização e marketing desenvolvendo a marca.

4- Como Agente do Desenvolvimento, quais as instituições que compõem a parceria com a COOAPISUL?

JAS: UFRGS, EMATER, COAPI, AGA, SENAR, secretaria da Agricultura de Arroio dos Ratos, CBA, FARGS.

Celulose Rio-Grandense, para aproveitamento do potencial de pasto apícola.

5- Quais as dificuldades enfrentadas pela COOAPISUL para a construção da Casa do Mel?

JAS: Burocracia na busca de recursos, elaboração do projeto que tem que estar dentro das normas estabelecidas pelo MDA, legalização da documentação para liberação da verba.

6- O que você destaca como ponto positivo da COOAPISUL?

JAS: Destaco a mobilização dos apicultores que primeiramente se organizaram em associação e posteriormente em cooperativa, visando o aumento na produção melífera, geração de trabalho e renda e a socialização dos apicultores.

7- Qual o grau de envolvimento dos apicultores com a cooperativa?

JAS: A princípio a cooperativa enfrentou dificuldades em reunir os apicultores devido as atividades principais que exerciam, com o passar do tempo houve uma adequação dos mesmos em relação às reuniões quinzenais pelo motivo dos assuntos nas reuniões responder várias dúvidas referentes ao manejo apícola, bem como o elo que a cooperativa faz entre produção e comércio. Hoje o grau de comprometimento dos apicultores com a cooperativa é bastante satisfatório.